RESUMO EXPANDIDO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE E CONDIÇÃO PÓS-COVID-19 NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Wenderson Melo Martins (enf.wenderson@usp.br)

Ana Cristina De Oliveira E Silva (anacris.os@gmail.com)

Olga Maria Pimenta Lopes Ribeiro (olgaribeiro@esenf.pt)

Daiane De Souza Fernandes (daianef@ufpa.br)

Renata Karina Reis (rkreis@eerp.usp.br)

Viviane Ferraz Ferreira De Aguiar (vferraz@ufpa.br)

Qualidade de vida relacionada à saúde e condição pós-COVID-19 na Amazônia brasileira

Introdução: a condição pós-COVID-19 constitui um desafio para os sistemas de saúde devido à persistência de sinais e sintomas por semanas ou meses após a fase aguda da infecção pelo SARS-CoV-2. Entre as manifestações frequentes estão fadiga, dispneia, alterações cognitivas, sintomas neuropsiquiátricos e dores musculoesqueléticas, com repercussões sobre a funcionalidade e o bem-estar dos indivíduos afetados (WHO, 2021). Em razão de seu caráter multissistêmico e prolongado, a condição pós-COVID-19 tem sido associada à redução da qualidade de vida relacionada à saúde, tornando-se um desfecho relevante para avaliar os impactos da pandemia em médio e longo prazo. A qualidade de vida relacionada à saúde refere-se à percepção

dos indivíduos acerca dos efeitos das condições de saúde sobre seu funcionamento físico, psicológico e social. No contexto da condição pós-COVID-19, esse construto permite compreender como os sintomas persistentes afetam as atividades diárias, a autonomia e a percepção do estado geral de saúde (Rover et al., 2023). Para essa avaliação, instrumentos baseados em preferência, como o EuroQol Five-Dimension Five-Level (EQ-5D-5L), têm sido utilizados por permitirem mensurar estados de saúde e gerar valores de utilidade aplicáveis em avaliações econômicas e no planejamento de políticas públicas de saúde (Devlin et al., 2020). Na Amazônia brasileira, a análise da qualidade de vida relacionada à saúde assume relevância devido às desigualdades de acesso aos serviços de saúde, às grandes distâncias geográficas e às particularidades territoriais que influenciam o cuidado. Apesar da magnitude da pandemia na região, ainda são limitadas as evidências sobre os impactos da condição pós-COVID-19 na qualidade de vida dessa população, especialmente com a utilização de instrumentos como o EQ-5D-5L (Andrade et al., 2024). Objetivo: Analisar a qualidade de vida relacionada à saúde, por meio do índice EQ-5D-5L e do escore EQ-VAS, e sua associação com sinais e sintomas da condição pós-COVID-19 entre residentes da Amazônia brasileira. Métodos: Estudo observacional, transversal, com abordagem quantitativa e delineamento websurvey, realizado entre abril de 2023 e março de 2024 nos sete estados da Região Norte do Brasil. Foram incluídos indivíduos com idade igual ou superior a 18 anos, residentes na Amazônia brasileira, com diagnóstico de COVID-19 confirmado por exame e que relataram pelo menos um sinal ou sintoma persistente compatível com a condição pós-COVID-19. O cálculo amostral considerou os casos registrados de COVID-19 na Região Norte, frequência esperada de redução da qualidade de vida de 16,3%, nível de confiança de 95% e margem de erro de 3%, resultando em amostra mínima de 638 participantes. A amostra foi composta por 647 indivíduos. Os dados foram coletados por meio da plataforma Research Electronic Data Capture (REDCap), utilizando versão adaptada do Clinical Platform Case Report Form for Post COVID-19 Condition da Organização Mundial da Saúde. Foram analisadas variáveis sociodemográficas, sinais e sintomas persistentes e indicadores de qualidade de vida do questionário EQ-5D-5L. O instrumento é composto por cinco dimensões: mobilidade, autocuidado, atividades habituais, dor/desconforto e ansiedade/depressão. Cada dimensão possui cinco níveis de resposta, variando da ausência de problemas a problemas extremos. Foi utilizada a EuroQol Visual Analogue Scale (EQ-VAS), com variação de 0 a 100 pontos,

representando, respectivamente, o pior e o melhor estado de saúde imaginável. A análise estatística contemplou estatística descritiva, avaliação da distribuição dos dados e teste de Anderson-Darling. Foram empregados testes não paramétricos devido às características da distribuição dos escores. A comparação entre grupos foi realizada pelo teste de Mann-Whitney, e as associações entre variáveis quantitativas foram avaliadas pelo coeficiente de correlação de Spearman. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Resultados: Participaram 647 indivíduos, com média de idade de 32,4 anos (DP=12,3), predominando mulheres (64,8%). Foram identificados 128 perfis de estado de saúde a partir das combinações do sistema descritivo do EQ-5D-5L. O perfil mais frequente foi o 11122, correspondente à ausência de problemas nas dimensões mobilidade, autocuidado e atividades habituais e à presença de problemas leves em dor/desconforto e ansiedade/depressão, representando 13,3% da amostra. O autocuidado apresentou o maior percentual de participantes sem problemas de saúde (91%). Em contraste, dor/desconforto e ansiedade/depressão apresentaram os maiores níveis de comprometimento. Na dimensão dor/desconforto, apenas 26,3% dos participantes relataram ausência de problemas, enquanto 55,2% referiram problemas leves. A dimensão ansiedade/depressão concentrou os maiores percentuais de problemas moderados (23,0%), severos (9,1%) e extremos (3,2%), evidenciando comprometimento emocional. A média do escore EQ-VAS foi de 65 pontos, indicando percepção intermediária do estado de saúde. A maioria apresentou valores superiores a 60 pontos, embora tenham sido observados relatos extremos entre 0 e 100. As mulheres apresentaram piores indicadores de qualidade de vida em comparação aos homens. Na EQ-VAS, a mediana foi de 65 pontos entre as mulheres e 70 pontos entre os homens, com diferença estatisticamente significativa. Resultado semelhante foi observado no índice EQ-5D-5L, no qual as mulheres apresentaram menores valores de utilidade. Não foi identificada associação significativa entre idade e qualidade de vida. Em contrapartida, observou-se correlação negativa entre o número de sintomas persistentes e os escores de qualidade de vida. Quanto maior o número de sintomas, menores foram os valores da EQ-VAS ($r=-0,309$; $p<0,001$) e do índice EQ-5D-5L ($r=-0,335$; $p<0,001$). A maioria dos sintomas persistentes apresentou associação estatisticamente significativa com os indicadores de qualidade de vida. Destacaram-se dor, ansiedade, alterações de humor, estresse pós-traumático, déficit de atenção, distúrbios do sono, dor muscular persistente, dor articular e dispneia. Os menores escores foram observados entre indivíduos com sintomas depressivos, que apresentaram

mediana de 57 pontos na EQ-VAS e índice EQ-5D-5L de 0,668. Os resultados sugerem que a condição pós-COVID-19 afeta as dimensões relacionadas à dor e à saúde mental, repercutindo negativamente na percepção do estado de saúde e na qualidade de vida. Esses achados são consistentes com estudos realizados em populações brasileiras e internacionais. Pesquisa com indivíduos com condição pós-COVID-19 identificou comprometimento predominante das dimensões dor/desconforto e ansiedade/depressão, além de redução dos escores de qualidade de vida, especialmente entre aqueles com maior carga sintomática (Barreto et al., 2022). De forma semelhante, estudo demonstrou que os sintomas persistentes da COVID longa estão associados à pior qualidade de vida em múltiplos domínios físicos e psicológicos, reforçando a natureza multidimensional dessa condição (Rodrigues et al., 2024). À luz do Modelo de Adaptação de Roy, os sinais e sintomas persistentes podem ser compreendidos como estímulos que desafiam a capacidade adaptativa dos indivíduos. A associação entre maior carga sintomática e menores escores de qualidade de vida sugere comprometimento das respostas adaptativas relacionadas ao modo físico-fisiológico. Essa interpretação amplia a compreensão da condição pós-COVID-19 para além da persistência de sintomas isolados, permitindo analisar seus impactos sobre a adaptação e o funcionamento do indivíduo. Entre as limitações do estudo está o delineamento transversal, que não permite estabelecer relações causais entre os sinais e sintomas persistentes e a qualidade de vida relacionada à saúde. A utilização de websurvey e amostragem não probabilística pode ter favorecido a participação de indivíduos com maior acesso à internet e interesse pelo tema. Além disso, foram utilizadas informações autorreferidas, sujeitas a viés de memória. Apesar dessas limitações, o estudo contribui para a Enfermagem ao fornecer evidências sobre os fatores associados à pior qualidade de vida em pessoas com condição pós-COVID-19 na Amazônia brasileira. Os achados reforçam a necessidade de acompanhamento longitudinal, monitoramento sistemático dos sintomas persistentes e desenvolvimento de estratégias de cuidado centradas nas dimensões físicas e emocionais, fortalecendo a atuação da enfermagem na Atenção Primária à Saúde, na reabilitação e na coordenação do cuidado de indivíduos com condições crônicas decorrentes da COVID-19. Conclusão: A condição pós-COVID-19 esteve associada ao comprometimento da qualidade de vida relacionada à saúde entre residentes da Amazônia brasileira. As dimensões dor/desconforto e ansiedade/depressão apresentaram os maiores níveis de comprometimento, enquanto o aumento da carga sintomática esteve relacionado à redução dos escores do EQ-5D-5L e da

EQ-VAS. Mulheres e indivíduos com sintomas depressivos apresentaram os piores indicadores de qualidade de vida. Os resultados reforçam a necessidade de acompanhamento longitudinal, monitoramento sistemático dos sintomas persistentes e integração entre cuidados físicos e de saúde mental. Em uma região marcada por desafios geográficos e desigualdades no acesso aos serviços de saúde, os achados podem subsidiar a organização de linhas de cuidado voltadas às pessoas com condição pós-COVID-19 e contribuir para o planejamento de ações na Atenção Primária à Saúde.

Referências:

ANDRADE, M. V. et al. Health-Related Quality of Life due to malaria in the Brazilian Amazon using EQ-5D-3L. PLOS Neglected Tropical Diseases, v. 18, n. 12, e0012739, 2024.

DEVLIN, N.; PARKIN, D.; JANSSEN, B. Methods for Analysing and Reporting EQ-5D Data. Cham: Springer, 2020.

ROVER, M. M. et al. Qualidade de Vida Relacionada à Saúde e Desfechos em Longo Prazo após COVID-19 Sintomática Leve: Protocolo do Estudo Pós-COVID Brasil 2. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 120, n. 9, 2023.

BARRETO, A. P. A. et al. Metabolic disorders and post-acute hospitalization in black/mixed-race patients with long COVID in Brazil: A cross-sectional analysis. PLOS ONE, v. 17, n. 10, e0276771, 2022.

RODRIGUES, A. N. et al. Effect of long COVID-19 syndrome on health-related quality of life: a cross-sectional study. Frontiers in Psychology, v. 15, 2024.

Health-related quality of life and post-COVID-19 condition in the Brazilian Amazon

Introduction: Post-COVID-19 condition represents a challenge for health systems due to the persistence of signs and symptoms for weeks or months after the acute phase of SARS-CoV-2 infection. Frequent manifestations include fatigue, dyspnea, cognitive changes, neuropsychiatric symptoms, and musculoskeletal pain, with repercussions on functioning and well-being among affected individuals (WHO, 2021). Due to its multisystemic and prolonged

nature, post-COVID-19 condition has been associated with reduced health-related quality of life, making it a relevant outcome for assessing the medium- and long-term impacts of the pandemic. Health-related quality of life refers to individuals' perceptions of the effects of health conditions on their physical, psychological, and social functioning. In the context of post-COVID-19 condition, this construct allows an understanding of how persistent symptoms affect daily activities, autonomy, and perceived overall health status (Rover et al., 2023). Preference-based instruments, such as the EuroQol Five-Dimension Five-Level (EQ-5D-5L), have been used to assess health states and generate utility values applicable to economic evaluations and health policy planning (Devlin et al., 2020). In the Brazilian Amazon, the assessment of health-related quality of life is particularly relevant because of inequalities in access to health services, large geographical distances, and territorial characteristics that influence care. Despite the magnitude of the pandemic in the region, evidence on the effects of post-COVID-19 condition on the quality of life of this population remains limited, particularly using instruments such as the EQ-5D-5L (Andrade et al., 2024). Objective: To analyze health-related quality of life, using the EQ-5D-5L index and the EQ-VAS score, and its association with signs and symptoms of the post-COVID-19 condition among residents of the Brazilian Amazon. Methods: This observational, cross-sectional study used a quantitative approach and a web survey design and was conducted between April 2023 and March 2024 in the seven states of Northern Brazil. Individuals aged 18 years or older, residing in the Brazilian Amazon, with a laboratory-confirmed diagnosis of COVID-19 and reporting at least one persistent sign or symptom compatible with post-COVID-19 condition were included. The sample size calculation considered registered COVID-19 cases in Northern Brazil, an expected frequency of reduced quality of life of 16.3%, a 95% confidence level, and a 3% margin of error, resulting in a minimum sample of 638 participants. The final sample comprised 647 individuals. Data were collected through the Research Electronic Data Capture (REDCap) platform using an adapted version of the World Health Organization's Clinical Platform Case Report Form for Post COVID-19 Condition. Sociodemographic variables, persistent signs and symptoms, and quality-of-life indicators from the EQ-5D-5L questionnaire were analyzed. The instrument comprises five dimensions: mobility, self-care, usual activities, pain/discomfort, and anxiety/depression. Each dimension has five response levels, ranging from no problems to extreme problems. The EuroQol Visual Analogue Scale (EQ-VAS) was also used, ranging from 0 to 100 points, representing the worst and best imaginable health states, respectively.

Statistical analysis included descriptive statistics, assessment of data distribution, and the Anderson-Darling test. Nonparametric tests were used because of the distribution characteristics of the scores. Group comparisons were performed using the Mann-Whitney test, and associations between quantitative variables were assessed using Spearman's correlation coefficient. The study was approved by a Research Ethics Committee. Results: A total of 647 individuals participated, with a mean age of 32.4 years (SD=12.3), and women predominated (64.8%). A total of 128 distinct health-state profiles were identified from the combinations of the EQ-5D-5L descriptive system. The most frequent profile was 11122, corresponding to no problems in mobility, self-care, and usual activities and slight problems in pain/discomfort and anxiety/depression, representing 13.3% of the sample. Self-care had the highest proportion of participants reporting no health problems (91%). In contrast, pain/discomfort and anxiety/depression showed the greatest levels of impairment. In the pain/discomfort dimension, only 26.3% of participants reported no problems, whereas 55.2% reported slight problems. The anxiety/depression dimension had the highest proportions of moderate (23.0%), severe (9.1%), and extreme (3.2%) problems, indicating emotional impairment. The mean EQ-VAS score was 65 points, indicating an intermediate perception of overall health status. Most participants had scores above 60 points, although extreme responses ranging from 0 to 100 were observed. Women had poorer quality-of-life indicators than men. For the EQ-VAS, the median was 65 points among women and 70 points among men, with a statistical difference between groups. A similar result was observed for the EQ-5D-5L index, in which women had lower utility values. No association was identified between age and quality of life. Conversely, a negative correlation was observed between the number of persistent symptoms and quality-of-life scores. As the number of symptoms increased, EQ-VAS values ($r=-0.309$; $p<0.001$) and EQ-5D-5L index values ($r=-0.335$; $p<0.001$) decreased. Most persistent symptoms were associated with quality-of-life indicators. Pain, anxiety, mood changes, post-traumatic stress, attention deficit, sleep disorders, persistent muscle pain, joint pain, and dyspnea were among the main symptoms identified. The lowest scores were observed among individuals with depressive symptoms, who had a median EQ-VAS score of 57 points and an EQ-5D-5L index of 0.668. The findings suggest that post-COVID-19 condition primarily affects dimensions related to pain and mental health, negatively influencing perceived health status and quality of life. These findings are consistent with studies conducted in Brazilian and international populations. Research involving individuals with post-COVID-19

condition identified predominant impairment in the pain/discomfort and anxiety/depression dimensions, as well as reduced quality-of-life scores, particularly among those with a greater symptom burden (Barreto et al., 2022). Similarly, another study demonstrated that persistent symptoms of long COVID are associated with poorer quality of life across multiple physical and psychological domains, supporting the multidimensional nature of the condition (Rodrigues et al., 2024). According to the Roy Adaptation Model, persistent signs and symptoms can be understood as stimuli that challenge individuals' adaptive capacity. The association between greater symptom burden and lower quality-of-life scores suggests impairment of adaptive responses related to the physiological-physical mode. This interpretation broadens the understanding of post-COVID-19 condition beyond the persistence of isolated symptoms by allowing its effects on adaptation and overall functioning to be examined. Study limitations include the cross-sectional design, which does not allow causal relationships to be established between persistent signs and symptoms and health-related quality of life. The use of a web survey and nonprobability sampling may have favored participation by individuals with greater internet access and interest in the topic. In addition, self-reported information was used and may be subject to recall bias. Despite these limitations, the study contributes to Nursing by providing evidence on factors associated with poorer quality of life among people with post-COVID-19 condition in the Brazilian Amazon. The findings support the need for longitudinal follow-up, systematic monitoring of persistent symptoms, and the development of care strategies focused on physical and emotional dimensions, strengthening nursing practice in Primary Health Care, rehabilitation, and care coordination for individuals with chronic conditions resulting from COVID-19. Conclusion: Post-COVID-19 condition was associated with impaired health-related quality of life among residents of the Brazilian Amazon. The pain/discomfort and anxiety/depression dimensions showed the greatest levels of impairment, while increased symptom burden was related to reduced EQ-5D-5L and EQ-VAS scores. Women and individuals with depressive symptoms had the poorest quality-of-life indicators. The findings support the need for longitudinal follow-up, systematic monitoring of persistent symptoms, and integration of physical and mental health care. In a region characterized by geographical challenges and inequalities in access to health services, these findings may support the organization of care pathways for people with post-COVID-19 condition and contribute to planning actions in Primary Health Care.

References:

ANDRADE, M. V. et al. Health-Related Quality of Life due to malaria in the Brazilian Amazon using EQ-5D-3L. PLOS Neglected Tropical Diseases, v. 18, n. 12, e0012739, 2024.

DEVLIN, N.; PARKIN, D.; JANSSEN, B. Methods for Analysing and Reporting EQ-5D Data. Cham: Springer, 2020.

ROVER, M. M. et al. Qualidade de Vida Relacionada à Saúde e Desfechos em Longo Prazo após COVID-19 Sintomática Leve: Protocolo do Estudo Pós-COVID Brasil 2. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 120, n. 9, 2023.

BARRETO, A. P. A. et al. Metabolic disorders and post-acute hospitalization in black/mixed-race patients with long COVID in Brazil: A cross-sectional analysis. PLOS ONE, v. 17, n. 10, e0276771, 2022.

RODRIGUES, A. N. et al. Effect of long COVID-19 syndrome on health-related quality of life: a cross-sectional study. Frontiers in Psychology, v. 15, 2024.

Calidad de vida relacionada con la salud y estado post-COVID-19 en la Amazonía brasileña

Introducción: La condición pos-COVID-19 constituye un desafío para los sistemas de salud debido a la persistencia de signos y síntomas durante semanas o meses después de la fase aguda de la infección por SARS-CoV-2. Entre las manifestaciones frecuentes se encuentran fatiga, disnea, alteraciones cognitivas, síntomas neuropsiquiátricos y dolores musculoesqueléticos, con repercusiones sobre la funcionalidad y el bienestar de los individuos afectados (WHO, 2021). Debido a su carácter multisistémico y prolongado, la condición pos-COVID-19 se ha asociado con la reducción de la calidad de vida relacionada con la salud, constituyéndose en un desenlace relevante para evaluar los efectos de la pandemia a mediano y largo plazo. Este constructo se refiere a la percepción de los individuos sobre los efectos de las condiciones de salud en su funcionamiento físico, psicológico y social y permite comprender cómo los síntomas persistentes afectan las actividades cotidianas, la autonomía y el estado general de salud (Rover et al., 2023). Instrumentos

basados en preferencias, como el EuroQol Five-Dimension Five-Level (EQ-5D-5L), permiten medir estados de salud y generar valores de utilidad aplicables en evaluaciones económicas y planificación de políticas públicas (Devlin et al., 2020). En la Amazonía brasileña, este análisis adquiere relevancia por las desigualdades de acceso a los servicios de salud, las grandes distancias geográficas y las particularidades territoriales. A pesar de la magnitud de la pandemia, aún son limitadas las evidencias sobre los efectos de la condición pos-COVID-19 en la calidad de vida de esta población mediante instrumentos como el EQ-5D-5L (Andrade et al., 2024). Objetivo: Analizar la calidad de vida relacionada con la salud, utilizando el índice EQ-5D-5L y la puntuación EQ-VAS, así como su asociación con signos y síntomas de la condición post-COVID-19 entre los residentes de la Amazonía brasileña. Métodos: Estudio observacional, transversal, cuantitativo y de encuesta web, realizado entre abril de 2023 y marzo de 2024 en los siete estados de la Región Norte de Brasil. Se incluyeron individuos de 18 años o más, residentes en la Amazonía brasileña, con diagnóstico de COVID-19 confirmado mediante examen y que informaron al menos un signo o síntoma persistente compatible con la condición pos-COVID-19. El cálculo muestral consideró los casos registrados de COVID-19 en la Región Norte, frecuencia esperada de reducción de la calidad de vida del 16,3%, nivel de confianza del 95% y margen de error del 3%, lo que resultó en una muestra mínima de 638 participantes. La muestra final estuvo compuesta por 647 individuos. Los datos se recopilaron mediante la plataforma Research Electronic Data Capture (REDCap), utilizando una versión adaptada del Clinical Platform Case Report Form for Post COVID-19 Condition de la Organización Mundial de la Salud. Se analizaron variables sociodemográficas, signos y síntomas persistentes e indicadores de calidad de vida del EQ-5D-5L. El instrumento está compuesto por cinco dimensiones: movilidad, autocuidado, actividades habituales, dolor/malestar y ansiedad/depresión. Cada dimensión presenta cinco niveles de respuesta, que varían desde ausencia de problemas hasta problemas extremos. También se utilizó la EuroQol Visual Analogue Scale (EQ-VAS), de 0 a 100 puntos, representando, respectivamente, el peor y el mejor estado de salud imaginable. El análisis incluyó estadística descriptiva, evaluación de la distribución de los datos y prueba de Anderson-Darling. Se utilizaron pruebas no paramétricas debido a las características de la distribución de las puntuaciones. La comparación entre grupos se realizó mediante la prueba de Mann-Whitney y las asociaciones entre variables cuantitativas fueron evaluadas mediante el coeficiente de Spearman. El estudio fue aprobado por un Comité de Ética en Investigación. Resultados:

Participaron 647 individuos, con edad media de 32,4 años (DE=12,3), predominando las mujeres (64,8%). Se identificaron 128 perfiles de estado de salud a partir de las combinaciones del sistema descriptivo EQ-5D-5L. El perfil más frecuente fue 11122, correspondiente a ausencia de problemas en movilidad, autocuidado y actividades habituales y problemas leves en dolor/malestar y ansiedad/depresión, representando el 13,3% de la muestra. El autocuidado presentó el mayor porcentaje de participantes sin problemas (91%). En contraste, dolor/malestar y ansiedad/depresión presentaron los mayores niveles de afectación. En dolor/malestar, el 26,3% informó ausencia de problemas y el 55,2% problemas leves. Ansiedad/depresión concentró los mayores porcentajes de problemas moderados (23,0%), graves (9,1%) y extremos (3,2%), evidenciando afectación emocional. La puntuación media de EQ-VAS fue de 65 puntos, indicando una percepción intermedia del estado general de salud. La mayoría presentó valores superiores a 60 puntos, aunque se observaron respuestas entre 0 y 100. Las mujeres presentaron peores indicadores de calidad de vida que los hombres. En la EQ-VAS, la mediana fue de 65 puntos entre las mujeres y 70 entre los hombres, con diferencia estadística entre los grupos. Un resultado similar se observó en el índice EQ-5D-5L, con menores valores de utilidad entre las mujeres. No se identificó asociación entre edad y calidad de vida. Se observó correlación negativa entre el número de síntomas persistentes y las puntuaciones de calidad de vida: a mayor número de síntomas, menores valores de EQ-VAS ($r=-0,309$; $p<0,001$) y EQ-5D-5L ($r=-0,335$; $p<0,001$). La mayoría de los síntomas persistentes presentó asociación con los indicadores de calidad de vida. Se destacaron dolor, ansiedad, alteraciones del estado de ánimo, estrés postraumático, déficit de atención, trastornos del sueño, dolor muscular persistente, dolor articular y disnea. Las puntuaciones más bajas se observaron entre individuos con síntomas depresivos, con mediana de 57 puntos en la EQ-VAS e índice EQ-5D-5L de 0,668. Los resultados sugieren que la condición pos-COVID-19 afecta principalmente las dimensiones relacionadas con el dolor y la salud mental, repercutiendo en la percepción del estado de salud y la calidad de vida en general. Estos hallazgos son consistentes con estudios realizados en poblaciones brasileñas e internacionales. Una investigación con individuos con condición pos-COVID-19 identificó afectación predominante de dolor/malestar y ansiedad/depresión y reducción de las puntuaciones de calidad de vida, especialmente entre quienes presentaban mayor carga sintomática (Barreto et al., 2022). De manera similar, otro estudio demostró que los síntomas persistentes de la COVID prolongada se asocian con peor calidad de vida en

múltiples dominios físicos y psicológicos, respaldando su carácter multidimensional (Rodrigues et al., 2024). Desde el Modelo de Adaptación de Roy, los signos y síntomas persistentes pueden comprenderse como estímulos que desafían la capacidad adaptativa de los individuos. La asociación entre mayor carga sintomática y menores puntuaciones de calidad de vida sugiere afectación de las respuestas adaptativas del modo fisiológico-físico. Esta interpretación permite analizar sus efectos sobre la adaptación y el funcionamiento del individuo. Entre las limitaciones del estudio se encuentra el diseño transversal, que no permite establecer relaciones causales entre los signos y síntomas persistentes y la calidad de vida relacionada con la salud. El uso de encuesta web y muestreo no probabilístico puede haber favorecido la participación de individuos con mayor acceso a internet e interés en el tema. Además, se utilizaron datos autoinformados, sujetos a sesgo de memoria. A pesar de estas limitaciones, el estudio aporta evidencias para la Enfermería sobre factores asociados con peor calidad de vida en personas con condición pos-COVID-19 en la Amazonía brasileña. Los hallazgos respaldan la necesidad de seguimiento longitudinal, el monitoreo sistemático de síntomas persistentes y desarrollo de estrategias de atención centradas en las dimensiones físicas y emocionales, fortaleciendo la actuación de enfermería en Atención Primaria de Salud, rehabilitación y coordinación del cuidado de individuos con condiciones crónicas derivadas de la COVID-19. Conclusión: La condición pos-COVID-19 se asoció con el deterioro de la calidad de vida relacionada con la salud entre residentes de la Amazonía brasileña. Las dimensiones dolor/malestar y ansiedad/depresión presentaron los mayores niveles de afectación, mientras que el aumento de la carga sintomática se relacionó con una reducción de las puntuaciones del EQ-5D-5L y de la EQ-VAS. Las mujeres y los individuos con síntomas depresivos presentaron los peores indicadores de calidad de vida. Los resultados respaldan la necesidad de seguimiento longitudinal, monitoreo sistemático de los síntomas persistentes e integración de la atención física y de salud mental. En una región caracterizada por desafíos geográficos y desigualdades en el acceso a los servicios de salud, estos hallazgos pueden apoyar la organización de líneas de atención dirigidas a personas con condición pos-COVID-19 y contribuir a la planificación de acciones en la Atención Primaria de Salud.

Referencias:

ANDRADE, M. V. et al. Health-Related Quality of Life due to malaria in the Brazilian Amazon using EQ-5D-3L. PLOS Neglected Tropical Diseases, v. 18, n. 12, e0012739, 2024.

DEVLIN, N.; PARKIN, D.; JANSSEN, B. Methods for Analysing and Reporting EQ-5D Data. Cham: Springer, 2020.

ROVER, M. M. et al. Qualidade de Vida Relacionada à Saúde e Desfechos em Longo Prazo após COVID-19 Sintomática Leve: Protocolo do Estudo Pós-COVID Brasil 2. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 120, n. 9, 2023.

BARRETO, A. P. A. et al. Metabolic disorders and post-acute hospitalization in black/mixed-race patients with long COVID in Brazil: A cross-sectional analysis. PLOS ONE, v. 17, n. 10, e0276771, 2022.

RODRIGUES, A. N. et al. Effect of long COVID-19 syndrome on health-related quality of life: a cross-sectional study. Frontiers in Psychology, v. 15, 2024.

Palavras-chave: qualidade de vida relacionada à saúde; síndrome pós-covid-19; pessoas idosas.